

## **Avaliação em Educação Musical: construção e aplicação do Programa de Avaliação em Música (PAM)**

*Mara Menezes*  
*Universidade Federal da Bahia*  
mara.kroger@gmail.com

### **Sumário:**

A presente pesquisa tem por objetivo investigar as práticas avaliativas de professores de música de 1ª a 4ª série do ensino fundamental de escolas públicas e privadas de Salvador. A partir da realidade encontrada serão detectados e analisados problemas relacionados à avaliação, que culminará na construção de um Programa de Avaliação em Música (PAM). Este programa deverá adequar a abordagem Pontes<sup>1</sup> (OLIVEIRA, 2001) e a teoria de Swanwick (SWANWICK, 2003), com testes padronizados que articulem o contexto sócio-cultural do aluno, o conhecimento do aluno e o conhecimento do professor, ou seja, os conhecimentos previsto pela área.

**Palavras-Chave:** educação musical, escola regular, ensino fundamental, avaliação, abordagem Pontes

### **Introdução**

A avaliação é um tema recorrente em diversas áreas de conhecimento. Cada vez mais discutida e questionada, tem sido tema de debate em vários encontros e congressos da área de educação. O crescente volume de publicações a respeito também é um indicativo da ampliação das discussões a esse respeito.

Em se tratando de educação musical o tema se torna ainda mais complexo ao lidar com questões como criatividade, sensibilidade, criação e expressão. Por outro lado, há a necessidade de se medir, mensurar e avaliar, de alguma forma o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos antes durante e depois de todo o processo educacional. Neste contexto, muitos professores se vêem divididos quanto a *como* e *o que* avaliar em música, assim como a articulação dessa prática com o conhecimento do aluno, seu contexto sócio-cultural e os conhecimentos da área.

### **Questão de Pesquisa**

Quais as articulações avaliativas do programa PAM com os problemas detectados na realidade escolar quanto à avaliação em música no ensino fundamental em Salvador?

### **Justificativa**

O processo de avaliação, embora envolto em tantas incertezas, é peça fundamental para que a aprendizagem realmente aconteça. Desta forma, acaba tornando-se fonte de preocupação para os professores, em grande parte pela responsabilidade a eles designada pela comunidade escolar e pela sociedade de aferir

---

<sup>1</sup> “A abordagem Pontes pode ser considerada um guia para o ensino e a ação em educação musical. Pode ajudar os professores de música a articular os diferentes aspectos que acompanham o processo de ensino-aprendizagem, especialmente aqueles relacionados com os pontos de contato culturais, como as características pessoais do aluno, dos elementos e a essência do contexto sociocultural, dos conhecimentos e experiências musicais prévias do aluno, e o novo conhecimento a ser aprendido (Oliveira, 2006:30)”.

notas e certificados que supostamente atestam o conhecimento dos seus alunos e o poder para aprovar ou reprová-los. Diante das práticas avaliativas de caráter classificatório adotadas pela escola, surge a grande questão por parte do professor de música: Como fazer com que as notas representem o processo de desenvolvimento real do aluno?

Segundo Lukesi, nesse sistema, “o aluno é classificado como inferior, médio ou superior quanto ao seu desempenho e muitas vezes fica preso a esse estigma, não conseguindo desvelar seu potencial” (Luckesi, 1984:6). Sendo assim, a nota acaba não possuindo significado algum em si própria quanto ao sucesso ou fracasso da aprendizagem ou se ela de fato aconteceu.

Uma outra problemática da avaliação em música no ensino fundamental nos remete às escolas que possuem a música como disciplina curricular não-obrigatória. Por esse motivo, na maioria das vezes não é exigido do professor de música nenhum tipo de comprovação que ateste o aprendizado e conhecimento adquirido pelos alunos. Embora façam participem do planejamento pedagógico, acabam ficando com a tarefa de ensaiar as músicas relacionadas ao tema dos projetos pedagógicos interdisciplinares. O fato de os alunos cantarem no dia da festa de encerramento ou nas datas comemorativas já são prova suficiente do aprendizado musical para a comunidade escolar.

Tais práticas, ainda bastante frequentes, têm raízes na própria concepção do valor e da importância da educação musical como linguagem e área do conhecimento. Muitos professores acreditam que a música não possui conteúdos objetivos, mas apenas aspectos emocionais. Sendo assim, acreditam que a avaliação em música “é algo subjetivo, individual ou muito pessoal, já que envolve sentimentos, aspectos psicológicos e sensibilidade” (Del Ben, 2003:33). Sem um planejamento cuidadoso que considere os saberes dos alunos, com conteúdos claros, objetivos específicos ou seqüência instrucional, a aula de música fica resumida apenas à expressão individual de cada um de forma descontextualizada.

Há ainda quem considere que o conhecimento musical se resume a aspectos teóricos, portanto, resume sua prática avaliativa à verificação da capacidade do aluno em decodificar os símbolos musicais. Para Souza, “quem ensina a ler notas musicais com giz e lápis, sem experiência sonora, ignora que só conhecer as notas não leva a uma educação musical. As tarefas de identificação das notas não passariam de um mero exercício de localização espacial, o que seria apenas um aspecto de toda pedagogia da escrita musical” (Souza, 1998:213).

Um outro desafio no contexto da escola regular aponta para o grande número de alunos nas turmas. Na maioria das vezes há apenas um professor de música para as turmas de 1a a 4a série, o que significa que ele terá em média 280 alunos, considerando os números de uma escola de médio porte. Para esses professores, avaliar o desenvolvimento musical de cada um de seus alunos é uma tarefa impossível e sentenciam: “ou avalio, ou dou aula”. Tal afirmação tem raízes em concepções arraigadas no sistema tradicional de provas e notas classificatórias vazias de significado.

Para avaliar, antes de mais nada, é necessário saber o que avaliar. Para Swanwick, “qualquer modelo de avaliação válido e confiável precisa levar em conta duas dimensões: o que os alunos estão fazendo e o que eles estão aprendendo” (Swanwick, 2003:94). Segundo ele, o professor precisa “desenvolver caminhos mais sensíveis e afetivos para avaliar a aprendizagem musical (Ibid., 81)”. Quanto às competências do professor para avaliar, estes devem ser críticos, sensíveis e articulados.

A abordagem Pontes de articulação foi elaborada por Alda Oliveira (2001; 2006; 2008) e reúne um conjunto de pressupostos por ela desenvolvidos ao longo das últimas décadas. Segundo ela, a abordagem Pontes “visa contribuir para a atuação competente de professores de música, nos aspectos teóricos e práticos, no sentido de analisar, desenvolver, construir e aplicar ‘dicas’, sugestões, idéias e transições (‘costuras’) didáticas significativas, visando estabelecer contatos didáticos eficientes com os alunos” (Oliveira, 2001).

A palavra Pontes é um acróstico formado por palavras-chave relacionadas às atitudes do professor na realização das articulações pedagógicas. São elas: Positividade, Observação, Naturalidade, Técnica (pedagógica adequada), Expressividade e Sensibilidade.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> POSITIVIDADE na relação educacional e pessoal entre o professor e o educando, entre o professor e a turma; perseverança, poder de articulação e habilidade de manter a motivação do aluno acreditando no potencial do aluno para aprender e se desenvolver; OBSERVAÇÃO cuidadosa do desenvolvimento do educando e do contexto, das situações do cotidiano, os repertórios e as representações; NATURALIDADE nas ações educativas e musicais; simplicidade nas relações com o aluno, com o conteúdo curricular e com a vida, com as instituições, contexto e participantes, tentando compreender o que o aluno expressa ou quer saber e aprender; TÉCNICA pedagógica adequada (e não mecânica), ao ensino e aprendizagem em cada situação específica; habilidade para desenhar, desenvolver e criar

O termo articulação pedagógica é entendido pela autora como sendo

todo o percurso do processo (movimento) de ensino e aprendizagem em direção à construção do conhecimento necessário para solucionar problemas, que é realizado na praxis educativa entre indivíduos. Esse processo de articulação pedagógica, é visto como um caminho para o desenvolvimento. Nesse caminho de articulação pedagógica vão sendo construídas ou criadas pontes de articulação ou ações pontuais que conduzem, ligam, conectam, fazem a transição entre os atores e sujeitos participantes do processo de articulação pedagógica e os saberes que estão sendo trabalhados (OLIVEIRA, 2008).

Ao planejar as ações pedagógicas os professores muitas vezes se esquecem de estruturar as ações que orientarão sua prática avaliativa. Sem essa ferramenta, todo o resto do processo fica comprometido. A avaliação em música, especialmente, não pode se dar apenas de forma intuitiva, baseadas nas respostas de um momento ou situações específicas. São os conjuntos dessas “respostas” que darão ao professor um panorama do caminho que o aluno está percorrendo rumo à aquisição dos conteúdos, habilidades e conhecimentos.

Segundo Oliveira (2008), o professor tem a tarefa de “formular e criar situações de ensino e de aprendizagem na teoria e na prática, para articular de maneira significativa esse processo de desenvolvimento musical, ajudando-os [os alunos] a se aproximarem dos assuntos, habilidades, atitudes, pessoas, repertórios, ambientes e de todas as situações novas de forma construtiva e significativa”. A constante atitude de *reflexão-na-ação* (Schön, 1992:90) permite ao professor avaliar e modificar a estrutura de ensino exato no momento em que esta ocorre, adaptando-a a novas situações ou imprevistos. Isso significa também que as ações avaliativas estão implícitas e devem articular com toda a estrutura de ensino de forma a estarem presentes em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem. Assim, o professor poderá de fato ter como retorno informações confiáveis no que se refere ao desenvolvimento musical e pessoal dos alunos.

O Programa de Avaliação em Música (PAM) terá como pressupostos básicos os seguintes autores: Oliveira - a abordagem Pontes (Oliveira, 2008), Swanwick - o modelo TECLA, a concepção do ensino musical de música, e os princípios de educação musical (Swanwick, 2003) e Schön - a concepção da *reflexão-na-ação* (Schön, 1992; 2000).

O PAM pretende utilizar ainda testes padronizados que articulem o contexto sociocultural do aluno, o conhecimento do aluno e o conhecimento do professor<sup>3</sup>. A construção do mesmo deverá considerar os principais problemas detectados a partir de um *survey* e entrevistas realizados com professores de música de 1ª a 4ª série de escolas públicas e privadas de Salvador.

## Procedimentos Metodológicos

A pesquisa será de caráter qualitativo e experimental. Para isso será utilizada a abordagem de Bogdan & Biklen (1994) quanto a investigação qualitativa em educação, e quanto à pesquisa experimental em música, a abordagem dos autores Madsen e Moore (1978) e Fiske (1993). A mesma consistirá das seguintes etapas: coleta de dados, análise dos dados, revisão de testes, construção do PAM, testagem em micro-escala, correção e finalização.

Na coleta de dados acontecerão simultaneamente a revisão bibliográfica e a aplicação de um *survey*. Os objetivos da revisão bibliográfica são: rever os principais estudos e testes sobre avaliação em música nos principais periódicos nacionais e internacionais da área, registrar em fichas toda a revisão

---

novas estruturas de ensino e aprendizagem (de diferentes dimensões); habilidade de usar estratégias didáticas, modos de usar os diversos materiais (incluindo a voz) e instrumentos musicais para refinamento das ações e expressões dos alunos, visando a comunicação das idéias, conteúdos e significados de forma artística, musical e expressiva; técnica usada como elemento facilitador da expressão humana; EXPRESSIVIDADE musical e criatividade artística; esperança e fé na capacidade de desenvolvimento da expressividade e aprendizagem do aluno e SENSIBILIDADE às diversas manifestações musicais e artísticas das culturas do mundo, do contexto sociocultural e do educando; a sensibilidade se refere à capacidade docente para potencializar os talentos de cada aluno, de burilar artisticamente e encaminhar as aptidões humanas (Oliveira; et al., 2007).

<sup>3</sup> Por “conhecimentos do professor” entenda-se tanto os conhecimentos intrínsecos do professor quanto ao conhecimentos (conteúdos) exigidos pela área.

bibliográfica e detectar aspectos que possam ser utilizados no PAM como, por exemplo, critérios utilizados em avaliação em música e os tipos de avaliação mais utilizadas.

No *survey* serão aplicados questionários a professores de música de 1ª a 4ª série onde responderão a questões relacionadas com a sua formação, atuação profissional, dados sobre a música na escola onde atua, o planejamento pedagógico e a avaliação em música. A partir de alguns problemas indicados no questionário quanto à avaliação, serão realizadas entrevistas com estes professores a fim de aprofundar e obter detalhes sobre os problemas mais significativos. O *survey* e as entrevistas pretendem fazer um levantamento das principais concepções e problemas da avaliação em música. Em seguida as entrevistas serão transcritas e os dados, analisados.

O PAM terá os seus módulos testados em escolas públicas e privadas de Salvador. Serão selecionadas 4 amostras: 2 professores de música da rede privada e 2 da rede pública. Em cada um dos grupos um professor receberá instruções da pesquisadora quanto à aplicação da proposta e o outro não receberá nenhum tipo de informação, apenas o material impresso, que será entregue a todos. A pesquisadora irá monitorar o experimento sem nenhum tipo de interferência, apenas através dos relatórios escritos e orais dos professores participantes. Com isso espera-se verificar o efeito e a possível eficácia do programa e colher dados para o seu aperfeiçoamento.

Finalmente, baseado nos resultados da micro-testagem, o PAM será ajustado e melhorado. Em seguida serão analisadas e descritas as articulações avaliativas do programa com os problemas detectados na realidade escolar quanto à avaliação em música no ensino fundamental em Salvador. Através de um diálogo com a literatura específica, também serão expostas as soluções apontadas para os problemas levantados no *survey* e como cada problema foi solucionado.

## Conclusão

A presente pesquisa se encontra atualmente na fase de coleta de dados. Estão sendo feitos contatos iniciais com os professores de forma que já temos alguns questionários respondidos. O mesmo será disponibilizado em breve na internet para que facilite a participação de todos e tenhamos o maior número possível de respostas.

Nos últimos anos, a avaliação em música têm sido tema de inúmeras pesquisas nas sub-áreas de Educação Musical. Muitos pesquisadores brasileiros têm se dedicado ao tema, fomentando a discussão e a produção de materiais bibliográficos nesse sentido.

O PAM, portanto, não tem a pretensão de ser uma solução definitiva para as questões relativas à avaliação, mas pretende propor caminhos mais realistas, confiáveis e sensíveis de se avaliar o ensino e a aprendizagem de música nas séries iniciais do ensino fundamental.

## Referências Bibliográficas

- BOGDAN, Robert (1991); BIKLEN, Sari. *Investigação Qualitativa em Música*. Portugal: Porto Editora. Tradução Maria João Alves, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte* (1997). Brasília: MEC/SEF.
- DEL BEN, Luciana (2003). Avaliação da aprendizagem musical dos alunos: reflexões a partir das concepções de três professores de música do ensino fundamental. In: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara (Org). *Avaliação em música: reflexões e práticas*. São Paulo: Moderna. p. 29-40.
- FISKE, Harold (1993). Investigación Experimental. In: FREGA, Ana Lucía; GRÄTZER, Dina Poch (org. e trad.). *Aproximaciones a la Investigación em Educación Musical*. Buenos Aires: Collegium Musicum.
- LUCKESI, Cipriano (1984). *Avaliação educacional escolar; para além do autoritarismo*. Rio de Janeiro: Tecnologia Educacional. ABT, 13(61): 6-15, nov./dez.

- MADSEN, Clifford; MOORE, Randall (1978). *Experimental Research in Music: workbook in design and statistical tests*. New York: Contemporary Publishing Company.
- OLIVEIRA, Alda (2001). La enseñanza de la música: América Latina y el Caribe. In: Fajardo, V. & WAGNER, T. (Orgs). *Métodos, contenidos y enseñanza de las artes en América Latina y el Caribe*. Paris: Organización das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. p. 27-30.
- \_\_\_\_\_. (2006). Educação musical e diversidade: PONTES de articulação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 14, p. 25-34.
- \_\_\_\_\_. (2008) Pontes Educacionais em Música. No Prelo. Salvador: P&A.
- SCHÖN, Donald (1992). Formar professores como profissionais reflexivos In: De Nóvoa; Lisboa (Org). *Os professores e sua formação*. Portugal:, Dom Quixote.
- SCHÖN, Donald A (2000). *Educando o profissional reflexivo*. Porto Alegre: Artmed.
- SOUZA, Jusamara (1998). Sobre as múltiplas formas de ler e escrever música. In: \_\_\_\_\_ *Ler e Escrever – Compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS.
- SOUZA, Sandra Zákia (1998). *Avaliação da aprendizagem: teoria, legislação e prática no cotidiano de escolas de 1º grau*. Série Idéias n. 8. São Paulo: FDE.
- SWANWICK, Keith (2003). *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho.